

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 194

Período: 19/11/05 a 25/11/05

Franca – Brasil

- 1-Cenas de tortura no Exército
- 2-Tiroteio no Haiti mata oito bandidos
- 3-Arquivos secretos serão liberados até dezembro
- 4-Forças Armadas enfrenta problemas com material obsoleto
- 5-Fuzileiro preso acusa a Marinha de retaliação
- 6-Militar é preso acusado de assalto
- 7-Tenentes do Exército são seqüestradas
- 8-General Heleno nega que brasileiros tenham matado civis no Haiti
- 9-Acidente com helicóptero da Aeronáutica mata dois militares
- 10-Polícia averigua desvio de munições do Exército
- 11-Estudo afirma que Angra 3 não é inviável economicamente

Cenas de tortura no Exército

As cenas de tortura de terceiros-sargentos, ocorridas em Curitiba, capital do estado do Paraná, continuam causando constrangimento ao Exército brasileiro, como informou o *Estado de S. Paulo*. O General Túlio Cherem, da 5.ª Região Militar, disse que isso não é tradição nos quartéis e que os culpados serão punidos, pois o Exército prima pelo respeito humano. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/11/05).

Tiroteio no Haiti mata oito bandidos

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que oito supostos bandidos morreram durante um tiroteio na região de Cité Militaire, em Porto Príncipe, Haiti, numa das semanas mais conturbadas para os capacetes azuis do Brasil. Segundo as forças brasileiras de paz, não houve mortos entre a população. (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/11/05).

Arquivos secretos serão liberados até dezembro

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo* e *O Globo* o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou decreto que obriga a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) a entregar ao Arquivo Nacional, até 31 de dezembro, todos os documentos que estão sob sua custódia e que foram produzidos e recebidos pelos extintos Serviço Nacional de Informação (SNI), Conselho de Segurança Nacional (CSN) e Comissão Geral de Investigações (CGI) durante o Regime Militar (1964 – 1985). O decreto, assinado também pela ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União que circulou na última sexta-feira à noite. Segundo o *Estado de S. Paulo*, o Palácio do Planalto declarou que os documentos serão enviados ao arquivo porque é lá que devem ficar e não mais

com a Abin. Ao assinar o decreto, o Presidente Lula usou como base a Lei 8.159/91, assinada pelo então presidente Fernando Collor de Mello. Essa lei trata do arquivo de documentos públicos e privados. O texto ordena que, ao cessar o segredo sobre os documentos, eles sejam recolhidos ao arquivo público. O trabalho de recolhimento dos documentos será coordenado, planejado e supervisionado por um grupo composto por representantes da Casa Civil, do Gabinete de Segurança Institucional, da Secretaria-Geral da Presidência, do Ministério da Defesa, do Ministério da Justiça e da Advocacia-Geral da União. (Folha de S. Paulo – Brasil – 20/11/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/11/05; O Globo – O País – 20/11/05).

Forças armadas enfrentam problemas com material obsoleto

O jornal *O Globo* publicou notícia sobre um problema que vem afetando as Forças Armadas brasileiras. O jornal informa que a Marinha, a Aeronáutica e o Exército padecem de obsolescência em seus equipamentos. Os caças Mirage IIIE, da Força Aérea, serão desativados em dezembro. No Exército, a família de blindados sobre rodas e os equipamentos de artilharia antiaérea precisam ser substituídos. Na Marinha, a armada sofre baixas graduais, como por exemplo, o desmanche de uma das fragatas inglesas, para virar peça de reposição de outras três e de três contratorpedeiros. Segundo afirma Exedito Carlos Stephani Bastos, pesquisador de Assuntos Militares da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2008 o país vai sofrer com a falta de material para a defesa de seu território. O Orçamento da União de 2006 prevê recursos da ordem de R\$ 35,1 bilhões para o Ministério da Defesa. Especialistas do setor consideram a verba insuficiente para garantir um sistema de defesa adequado. Além da falta de dinheiro, alguns projetos desenvolvidos para modernizar as Forças Armadas não saíram do papel. Para discutir essas questões, empresários do setor de segurança nacional, pesquisadores e representantes do Exército e da Aeronáutica se reuniram na semana passada no 23 Fórum de Debates Projetos Brasil sobre tecnologia militar, ocorrido em São Paulo (capital). Além disso, segundo o jornal, o governo brasileiro tenta revitalizar a indústria armamentista do Brasil. Em julho, foi aprovada a política nacional da indústria de defesa. O objetivo é revitalizar o setor, que se encontra em crise aguda desde segunda metade dos anos 90. A política prevê o fortalecimento da base industrial visando a redução progressiva da dependência externa, em produtos estratégicos, desenvolvendo internamente e buscando uma melhoria da qualidade tecnológica dos produtos estratégicos com a ampliação da capacidade de produção de produtos de defesa feitos pela indústria nacional. (O Globo – O País – 20/11/05).

Fuzileiro preso acusa a Marinha de retaliação

De acordo com *O Globo*, Luciano Cruz Souza, fuzileiro naval do 6º Distrito da Marinha, sediado em Ladário na fronteira com a Bolívia, está preso por ter uma “reação rápida e violenta” após ser interrogado pelo comandante do grupamento. O advogado do fuzileiro negou a versão dada pelo distrito e afirmou que a Marinha montou a versão para prendê-lo. Segundo ele, seria uma retaliação devido ao testemunho do fuzileiro em favor de um colega num

processo de reparação de danos contra a corporação. (O Globo – O País – 22/11/05).

Militar é preso acusado de assalto

O jornal *O Globo* noticiou a prisão do sargento da Aeronáutica Paulo Santiago Ferreira acusado de ter assaltado dois produtores culturais no centro do Rio de Janeiro, juntamente com outros três homens. (O Globo – Rio – 22/11/05).

Tenentes do Exército são seqüestradas

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou o seqüestro de duas tenentes-dentista da Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, estado do Rio de Janeiro. O jornal informou que ambas ficaram 7 horas em poder dos seqüestradores e só foram libertadas após o pagamento de resgate. De acordo com *O Globo*, o relações públicas do Comando Militar do Leste, coronel Lemos, afirmou que as vítimas decidiram não registrar queixa na delegacia. O delegado Fernando Moraes, diretor da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), criticou o Exército e as tenentes por não terem comunicado o seqüestro à DAS e nem registrarem a ocorrência. (O Estado de S. Paulo – Metr pole – 22/11/05; O Globo – Rio – 22/11/05).

General Heleno nega que brasileiros tenham matado civis no Haiti

Os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil* noticiaram que o ex-comandante da missão de paz da Organiza o das Na es Unidas (ONU) no Haiti, general Augusto Heleno, negou as acusa es de genocídio por parte das tropas de paz da ONU, comandadas pelo Brasil. O Brasil foi acusado por grupos humanitários norte-americanos de ter cometido massacres e ter se omitido pelos abusos da polícia haitiana em julho desse ano. As denúncias foram feitas na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organiza o dos Estados Americanos (OEA). O general afirmou que essas denúncias seriam de caráter político e estariam relacionadas às entidades ligadas ao ex-presidente haitiano Jean Aristide, já que os civis teriam sido mortos por gangues em represália por terem passado informa es às Forças de Paz. Ele ainda afirmou que não há um laudo que mostre que as balas que mataram as pessoas partiram das tropas das Na es Unidas. O episódio que culminou nas denúncias contra as tropas, conforme a *Folha*, ocorreu durante uma grande opera o numa das mais perigosas favelas de Porto Príncipe, que segundo a Minustah teria matado 5 pessoas, mas segundo denúncias, teriam sido 63 pessoas. Heleno admite que as mortes de civis podem ter ocorrido, devido ao fato das gangues usarem mulheres e crianças como escudo, mas que elas teriam sido mínimas. Uma das Organiza es Não-Governamentais para defesa dos direitos humanos mais respeitadas do Haiti, a RNDDH, tem a mesma versão do general Heleno sobre o episódio. Além disso, testemunhas da favela negaram que tenha ocorrido o genocídio. (*Folha de S. Paulo* – Mundo – 24/11/05; *Jornal do Brasil* – Brasil – 24/11/05; *O Globo* – O Mundo – 24/11/05).

Acidente com helicóptero da Aeronáutica mata dois militares

Dois militares morreram, e dois outros foram feridos, num acidente com um helicóptero H – 1H da Aeronáutica, que caiu na Base Aérea de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. O acidente foi durante um treinamento de rotina do esquadrão de busca e salvamento. A Força Aérea Brasileira já está apurando o caso. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 24/11/05)

Polícia averigua desvio de munições do Exército

O *Jornal do Brasil* informou que 25 toneladas de projéteis, de três calibres diferentes, foram encontradas por policiais civis numa fábrica em Ramos, Rio de Janeiro. Segundo o Relações Públicas do Comando Militar do Leste, o material seria procedente do Exército, possivelmente excedente do depósito de munições Paracambi. No local onde foram encontradas as armas, alguns civis faziam o derretimento da munição, que seria aproveitada para outra finalidade. O jornal aponta que um major intendente, responsável pelo setor de compras do Exército, pode ser responsável pelo maior desvio de munição da história do Exército Brasileiro, se forem comprovadas as irregularidades. O nome dele está sendo mantido em sigilo pela polícia. Há a hipótese de que o major intendente tenha acumulado sobras de várias compras feitas para diferentes unidades do Exército e levado para a fábrica, Detalinox, aos poucos, para transformação em material para venda. Esta apreensão não é um caso isolado de desvio de munição das Forças Armadas no Rio de Janeiro. No entanto, não há suspeitas de relações com o crime organizado. (Jornal do Brasil – Rio – 24/11/05).

Estudo afirma que Angra 3 não é inviável economicamente

Segundo o *Jornal do Brasil*, em resposta ao relatório apresentado pela ex-ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, em março deste ano, o qual condenava a usina nuclear brasileira Angra 3 por inviabilidade econômica, foi realizado um estudo pela consultoria Excelência Energética que afirmou que esta usina poderá ser construída em um prazo de sete anos e gerar energia a R\$ 140,91 por megawatt/hora (MWh). O documento do ministério declarava que a usina não ficaria pronta em um prazo inferior a nove anos, que a energia produzida nesta sairia a R\$ 187,58 e caso Angra 3 fosse financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), teria um prazo de oito anos, no máximo, para ser amortizada. O documento de resposta foi enviado a todos os representantes de ministérios no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que se reuniu no dia 24 de novembro de 2005. Já foi gasto, desde a década de 80, o equivalente a US\$ 750 milhões na aquisição de parte dos equipamentos necessários para a usina. Desde então, com a polêmica em torno do projeto, a manutenção desse maquinário tem demandado outros US\$ 20 milhões por ano. (Jornal do Brasil – Economia – 25/11/05).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br
Jornal do Brasil – www.jb.com.br
O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br
O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O **Informe Brasil é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Alexandre K. Yasui Matsuyama, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP), Carla Rubacow, Guilherme Miranda, Juliana Bigatão, Liliam Ane Cavallieri da Cruz, (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.